

Desenvolvimento da rede

Costa lança plano para concretizar “paixão platónica da ferrovia”

Ruben Martins

O primeiro-ministro considera-a “uma estranhíssima paixão”, mas a discussão sobre infra-estruturas tem gerado um intenso debate público que teve mais um capítulo aberto ontem. Com o Plano Ferroviário Nacional agora apresentado, Portugal passará a ter um plano de médio e longo prazo para o caminho-de-ferro.

Com um horizonte temporal alargado, o plano procurará garantir a estabilidade no desenvolvimento da rede, apesar das mudanças de Governo e de administrações, quebrando com a política de “marcha à vista” em que as prioridades eram definidas no arranque de cada quadro comunitário de apoio.

A paixão que suscita este debate chega a ser, nas palavras de António Costa, “tão platónica que se aguardam décadas para a execução”. Este documento foi apresentado pelo primeiro-ministro como “o relançamento da ferrovia como o grande esforço de investimento estrutural” para o país, salientando que este “não é um documento fechado” e que o Parlamento, “por definição, melhora o que o Conselho de Ministros apresenta”.

António Costa reafirmou, ainda, que o Governo está já a investir, estando “o Ferrovia 2020 em conclusão...”, corrigindo-se logo depois: “Ou pelo menos em andamento em velocidade de cruzeiro”. O programa acumula já mais de dois anos de atraso e corre o risco de não ser executado até ao final do próximo ano.

Para as cerca de duas centenas de pessoas que assistiam ao evento, António Costa voltou a defender a aposta num corredor internacional por Vilar Formoso para promover o policentrismo dentro da Península Ibérica em detrimento de “um monocentrismo (de Madrid)”, que “não é favorável” ao desenvolvimento do país.

“Nunca houve um documento deste tipo”, referiu o coordenador do Plano Ferroviário Nacional, Frederico Francisco.

Já o ministro das Infra-estruturas e Habitação, Pedro Nuno Santos, disse que “este é o instrumento que faltava ao país” - e que as estradas já



A paixão chega a ser, diz António Costa, “tão platónica que se aguardam décadas para a execução”

tinham desde os anos 80 -, permitindo “colocar no centro do debate nacional a importância da ferrovia”. O ministro defende a solução do comboio como a melhor para combater a crise climática, uma vez que “a ferrovia resolve vários problemas que a transição do automóvel a combustão para o automóvel eléctrico não resolve: como a falta de espaço e as horas perdidas no trânsito”.

O Plano Ferroviário Nacional segue agora para uma fase de discussão pública e tem como objectivo ganhar força de lei depois de apromorado.